

O PENTATEUCO E AS NARRATIVAS SOCIOAMBIENTAIS

Luciano José Dias, Doutorando em Teologia bíblica pela PUC-SP, pós-graduado em práticas pedagógicas de ensino religioso e em Cultura Judaico-Cristã, História e Teologia pela Universidade UNIFAI - Assunção SP e membro do Grupo de Pesquisa TIAT.*

RESUMO

Muitas vezes, imaginam-se que as ideias inerentes a um texto bíblico estudado possam enriquecer as discussões em vista das atuais questões antropológicas, políticas, socioeconômicas, culturais e religiosas, sendo que, nos últimos anos, acrescentou-se, com urgência, a questão ecológica. Em vista deste último assunto, surpreende como os textos do Pentateuco se interessam positivamente pela natureza, ora por compreendê-la como criação divina, ora por entender que somente a convivência harmoniosa do ser humano com todos os outros seres, permite a sobrevivência da humanidade. No caso, um número maior de narrativas e formulações jurídicas do Pentateuco mostra-se diretamente favorável à preservação da fauna e da flora. Vale descobrir que, a todo tipo de vandalismo, destruição inútil, maus-tratos e exploração ilimitada da natureza, o legislador israelita opõe o mandamento: “Não danificarás!” (Dt 20,19b). Portanto, dialogar com Pentateuco, obra literário-religiosa milenar, pode favorecer processos atuais de aprendizagem em vista da urgente preservação do ambiente.

Palavras-chave: Sabedorias. Pentateuco. Ecologia. Narrativa socioambiental.

ABSTRACT

Many times, it is thought that the ideas inherent in a studied biblical text can enrich discussions in view of current anthropological, political, socioeconomic, cultural and religious issues, and in recent years, the ecological issue has been urgently added. In view of this last subject, it is surprising how the texts belonging to the Pentateuch are positively interested in nature, either by understanding it as a divine creation, or by understanding that only the harmonious coexistence of the human being with all other beings allows the survival of humanity. In this case, a greater number of narratives and legal formulations belonging to the Pentateuch are directly favorable to the preservation of fauna and flora. It is worth discovering that, to all types of vandalism, useless destruction, mistreatment and unlimited exploitation of nature, the Israeli legislator opposes the commandment: “You shall not harm!” (Dt 20,19b). Therefore, dialoguing with the Pentateuch, a millennial literary-religious work, can favor current learning processes in view of the urgent preservation of the environment.

Keywords: Wisdoms. Pentateuch. Ecology. Socio-environmental narrative.

* E-mail: lucianojdias@gmail.com

Considerações Iniciais

A Bíblia é o livro mais conhecido no mundo; já foi traduzido para milhares de línguas diferentes,¹ fruto da história de fé de um povo, chamado a iniciar uma caminhada com um Deus até então desconhecido por ele, A Bíblia não é um livro de história ou de ciências, mas literatura, detentora de vários gêneros literários diferentes. A Bíblia é uma verdadeira biblioteca, patrimônio da humanidade, escrita por várias pessoas ao longo de séculos, e que, em cada época, ganhou rosto e roupagem própria, sendo lida e relida, recontada, reinterpretada e ampliada de acordo com as vicissitudes temporais. Tudo isso ocorre, de forma a exaltar a grandiosidade e o poder da (שכינה) *shekhiná* – presença daquele que se revelou na história. Por vezes, a *sabedoria* bíblica, ao apresentar preocupações e angustias que permeavam o pensamento dos escritores bíblicos, nos permite aprender com eles e a dar respostas novas e criativas para problemas antigos e atuais, que assolam a humanidade.

Ao ouvir ou ler os textos bíblicos, as pessoas, em geral, ficam atentas àquilo que neles é pensado sobre *Deus* e/ou sobre o *ser humano*. E quando ocorrem referências a espaços geográficos, fenômenos meteorológicos, elementos abióticos (ar, água, solo, calor), vegetais e/ou animais, muitas vezes, correm o risco de serem avaliadas como meramente ilustrativas e, portanto, secundárias. Nessa atitude prevalece, comumente, ora um *teocentrismo*, ora um *antropocentrismo*, quando se lê a Bíblia. De forma bem mais rara, leituras populares, comunitárias e/ou interpretações científicas procuram nessa obra literária por uma *sabedoria* própria em relação às questões ambientais, no sentido de descobrir, nesses textos milenares, uma valorização dos seres que coexistem com o ser humano neste mundo.² Mesmo estudos específicos e recentes sobre a ética do Antigo Testamento não abrem espaços para as reflexões e os modelos de comportamento que essas textos propõem em vista do ambiente formado por elementos abióticos, flora e fauna.

As ideias inerentes aos textos bíblicos e, em especial, aos livros que compõem a Bíblia Hebraica, lidos por judeus e cristãos como Sagradas Escrituras e Palavra de Deus, oferecem, ainda hoje, uma colaboração significativa às reflexões e às discussões, que visam às questões antropológicas, ético-sociais, políticas, econômicas, ecológicas e culturais, além de servirem, de forma específica, como fundamento às esperanças religiosas de todos os tempos. A descrição de modelos ímpares de convivências alternativas entre as pessoas parece caracterizar a literatura bíblica, pois que, a partir da reflexão sobre o Deus de Israel, surge, simultaneamente, uma visão nova e surpreendente a respeito do homem, ser humano e, por que não dizer, em sua intrínseca relação com o meio ambiente e os demais seres a ele integrado.

1 Segundo um relatório Mundial de Tradução de Escrituras, publicado pelas Sociedades Bíblicas Unidas (SBU) nos demonstra que a Bíblia já foi publicada em 2.539 diferentes idiomas. Estes dados estão guardados e expostos em exemplares das novas traduções no Museu da Bíblia da Sociedade Bíblica do Brasil (SBB) e podemos encontrar no setor de Bíblias das SBU na Biblioteca da Universidade de Cambridge, na Inglaterra.

2 Tal observação se confirma ao observar o que Dominik MARKL escreve sobre os “enfoques recentes para o estudo do Êxodo” (Enfoques recientes para el estudio del éxodo. In: RUIZ, E. R. *80 años de exégesis bíblica en América Latina*. Actas del Congreso Internacional de Estudios Bíblicos organizado con ocasión de 80º aniversario de Revista Bíblica (Buenos Aires, 16 al 10 de julio de 2019). Madrid: Asociación Bíblica Argentina; Editorial Verbo Divino, 2021. p. 223-234). Ainda não se visa à questão ecológica e/ou socioambiental, para, em torno dela, nascer um diálogo com o Pentateuco.

Antes que o tema da ecologia se tornasse latente, multiplicaram-se na Antiguidade narrativas sobre desequilíbrios na natureza com riscos extremos para o ambiente vital da humanidade. O artigo aqui proposto, “**O Pentateuco e as narrativas socioambientais**”, visa a lançar luz sobre a preocupação socioambiental da atualidade, fazendo uso de uma das mais antigas *sabedorias* humanas, a *Escritura Sagrada*, e sem a pretensão de exaurir a temática, apresentar alguns textos bíblicos que, já na antiguidade, desenvolvem a preocupação com a preservação de todos os seres: o ser humano, os seres abióticos (o ar, a água, o solo e o calor), os vegetais e os animais.

As mudanças climáticas e suas preocupações

Vivemos tempos de profundas mudanças climáticas, e crises ambientais afetam as diversas regiões geográficas do mundo. Extremos meteorológicos e/ou catástrofes climáticas ganham destaque nos meios de comunicação. Temos observado que o ser humano ocupa o centro dessa crise pois, ao fazer parte dos sobreviventes, é intimado a aprender com o que presencia, em vista de seu próprio bem e do futuro de toda criação, na qual se engloba a humanidade.

Na atualidade, vemos uma certa mudança na percepção das pessoas em relação ao mundo que os cerca e de sua responsabilidade com a preservação. Isso se deve, talvez, às muitas informações transmitidas pelos meios de comunicação e em consequências das muitas conferências nacionais e internacionais acerca do meio ambiente e/ou da simples observação das latentes mudanças climáticas que têm atingido todo o globo.

É significativo ver as pessoas sensibilizadas com as grandes catástrofes ambientais, que ocorrem quase diariamente em diferentes partes do planeta, como terremotos, tsunamis, contaminação dos oceanos, incêndios, devastadores de florestas e cidades inteiras e/ou, inclusive, contaminações de usinas nucleares, causadoras de grandes desajustes ambientais. É evidente que no caso das catástrofes há, em geral, questões de ordem natural, ou seja, fenômenos relacionados ao ecossistema Terra, que já acontecem, desde a formação do planeta sendo, por vezes, previsíveis e até esperadas.

Todavia, há questões muito mais latentes na atualidade e de ordem antrópica, relativas à intervenção direta do ser humano no ambiente onde vive. Sabe-se que diferentemente dos outros seres, que se adequam ao ecossistema onde vivem, o ser humano, adequa o ecossistema a si, causando mudanças, que afetam a todos os seres que coexistem com ele, obrigando-os a uma mudança de território que, por vezes, leva-os a extinção.

Com o reconhecimento dessa interferência direta do homem sobre a natureza, e conseqüentemente no ecossistema, já podemos começar a falar do surgimento de uma consciência ecológica mais ampla, em que a percepção de nossa responsabilidade se impõe mais a cada dia. Gradativamente, reconhece-se que o planeta que habitamos constitui um grande e múltiplo organismo vivo do qual nós, seres humanos, fazemos parte.

Embora, de um lado, exista quem prefere a desinformação e/ou uma ignorância motivada por interesses egoístas, quando se fala de preservação, de outro lado, ocorrem avanços significativos em relação às pesquisas e aos debates sobre as questões ecológicas. Mencionamos aqui, o *Relatório de Avaliação do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas*, órgão da Organização das Nações Unidas (ONU), publicado em 2021,³ e também a Encíclica *Laudato Si'* do Papa Francisco,

3 INTERGOVERNMENTAL PAINEL OF CLIMATE CHANGE. Sixth Assessment Report (AR6). Disponível em: <https://www.ipcc.ch/report/ar6/wg1/#SPM>. Acesso em: 03 out. 2022.

apresentada em 2015, esclarecendo que o século atual poderá testemunhar mudanças climáticas inauditas com destruição sem precedentes dos ecossistemas (FRANCISCO, 2015).

É tarefa urgente da humanidade proteger o ambiente que se ocupa, buscando uma convivência harmoniosa com os demais seres, sem saquear/destruir a natureza ou negligenciar responsabilidades; para isso, faz-se necessário acumular competências que auxiliem as questões tecnológicas e econômicas, guardando o princípio da sustentabilidade.

Dentre as competências capazes de auxiliar os seres humanos na compreensão da necessidade da preservação ambiental, podemos citar, enquanto *sabedoria*, as narratividades bíblicas. Nas diversas culturas, existem sabedorias que se dedicam à questão ambiental. Algumas delas são milenares, e, em diversos momentos, resultam em registros orais e escritos, para serem transmitidos de geração em geração. Isso se aplica à Bíblia, que dentro de um processo educativo e de espiritualidade, foi capaz de incluir majestosamente dentro da poeticidade de vários de seus textos, a reflexão sobre a coexistência harmoniosa de todos os seres.

Reconhecendo na Bíblia a sabedoria socioambiental

É tarefa tanto do leitor quanto do pesquisador bíblico atual, encontrar *sabedorias* favoráveis à compreensão e à proteção ambiental nas Sagradas Escrituras, patrimônio cultural da humanidade, fonte e inspiração de importantes processos refletivos, capazes de provocarem mudanças na sociedade. A Bíblia, com suas narrativas e formulações jurídicas, presentes principalmente no Pentateuco, apresentam as experiências fundantes responsáveis para o desenvolvimento da identidade do Israel bíblico e, conseqüentemente, do cristianismo.

Seguido por Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio, o livro de Gênesis é o primeiro dos cinco escritos que formam o Pentateuco. Composto por cinquenta capítulos, os primeiros onze deles formam uma espécie de abertura. Antes de iniciar a narrativa que visa à história de Israel e, com isso, à história da revelação de Deus a esse povo, o primeiro livro da Bíblia acolhe, de forma narrativa, o mundo e todos os seres nele existentes, inclusive, a humanidade. Com isso, diversos conflitos de convivência ganham atenção. Assim, quem chega ao final da leitura de Gn 1–11, ganha a impressão de que o mundo e a humanidade se encontram necessitados de salvação.

Surpreende-nos notar que, embora a dimensão ecológica não constitua o centro dos textos sagrados, ainda assim, a leitura a partir de uma perspectiva ecológica pode ser alcançada já em textos iniciais, como é o caso do livro de Gênesis, que apresenta uma preocupação com a criação em todas as suas dimensões, incumbindo ao homem, como ser humano (*adam* - homem e mulher) cuidar de sua preservação. Certamente, os textos bíblicos do Antigo Testamento, em especial, o livro de Gênesis, podem colaborar para a edificação de princípios de preservação do meio ambiente, quando realizada a leitura deles, a partir de uma perspectiva ecológica (LIMA & REIMER, 2014, p. 89-15).

Devemos considerar a vulnerabilidade da natureza e aceitar que cabe ao ser humano tratá-la de forma adequada e respeitosa, tendo em conta que, no que se refere à sua preservação, essa é uma obrigação inalienável de todos, pois o ser humano é, também, natureza. Portanto, a atitude de assumir a responsabilidade com o meio ambiente, equivale a cuidar da própria vida.

Na atualidade, nota-se que, embora, de forma tímida, cada vez mais autores tem nos apresentado uma perspicaz leitura dos textos bíblicos, extraíndo deles, algo que sempre esteve presente, entretanto, talvez, não instantaneamente perceptível. Falamos da pertinente preocupação socioambiental existente nas Sagradas Escrituras enquanto *sabedoria* bíblica, como podemos encontrar em REIMER (2006, p. 42), quando afirma que, consultado o livro de Gênesis no capítulo 1, versos de 28 a 30, percebe-se que, após Deus ter criado o mundo, ele incumbiu o ser humano da seguinte responsabilidade:

Deus os abençoou e lhes disse: “Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e submetei-a; dominai sobre os peixes do mar, as aves dos céus e todos os animais que rastejam pela terra”. Deus disse: “Eu vos dou todas as ervas que dão semente, que estão sobre toda a superfície da terra, e todas as árvores que dão frutos que dão semente: isso será vosso alimento. A todas as feras, a todas as aves do céu, a tudo o que rasteja sobre a terra e que é animando de vida, eu dou como alimento toda a verdura das plantas”, e assim se fez (Gn 1,28-30).

A verbo hebraico (כִּבְשָׁה) *kiveshua* – *submetei*, significa, sobretudo, conquistar e subjugar uma população residente anteriormente num determinado lugar, mas também aproveitar todo o potencial económico e cultural associado ao conceito de (הָאָרֶץ) *há'arets* – “a terra”. O conceito de *há'arets*; recebe a extensão semântica mais avançada em Gênesis 1,28, em que Deus abençoa o homem e a mulher e ordena-os a subjugar *há'arets* depois de multiplicarem-se, preenchendo-a por meio da fertilidade humana. De fato, nesse texto, subjugar a Terra não significa que ela estivesse nas mãos de outros, que não tinham direito a ela, mas deve ser entendido como o dever do homem de tomar posse e fazer uso dela, de cultivar a terra e torná-la subserviente ao seu uso. A autoridade do homem sobre as criaturas da terra confere a ele a responsabilidade pelo exercício de seus poderes.

A máxima antropológica utópica, presente nesse texto, aponta que todo indivíduo humano é um “governante” do mundo. Em perspectiva hermenêutico-teológica, entende-se que o ser humano possui a responsabilidade sobre a terra, a “dominação” presente sob a forma verbal imperativa masculina plural Qal, do verbo (רָדָה) *radá* – *dominai*, não significa direito de destruir. Dominar, nesse contexto, é guardar, usar com cuidado, administrar, pensar no futuro das gerações, liderar. De fato, o ser humano (*adam* - homem e mulher) é responsável pela terra onde vive e de tudo que nela existe, cuidando de sua preservação.

Ler os textos bíblicos em perspectiva ecológica é algo que avança e merece atenção, pois tais textos oferecem fonte de pesquisa ampla e interessante, principalmente no aspecto ecológico. Contudo, antes de adentrar ao estudo das hermenêuticas ecológicas dos textos bíblicos, é necessário conceituar Hermenêutica. A Hermenêutica é reconhecida como ramo da filosofia, voltada ao estudo da interpretação. A Hermenêutica bíblica está inserida no âmbito da Hermenêutica Tradicional, como a jurídica e a literária. Significa, portanto, declarar, interpretar, esclarecer e traduzir.

Uma boa abordagem ecológica do texto bíblico, envolve uma hermenêutica básica, cuja leitura se desenvolve sob a suspeita de que aquele texto seja inerentemente antropocêntrico e/ou tenha sido tradicionalmente lido, a partir de uma perspectiva antropocêntrica, viés que encontramos em nós mesmos como leitores ocidentais, que nos vemos dentro de uma hierarquia das coisas criadas, em que Deus é o criador e abaixo dele estão os seres humanos,

como o supracitado da criação e depois todo o resto. A Bíblia, tem sido lida e entendida, como o livro de Deus para o ser humano, onde a natureza e todas as suas partes, sejam elas animadas ou inanimadas, são vistas e/ou entendidas apenas como objetos separados e inferiores, e por isso, podem ser dominados e/ou subjugados (Habel, 2000b).

Mesmo antes de ler a narrativa ou poesia do texto, os leitores que usam essa abordagem devem – pelo menos até certo ponto – aceitar suas profundas conexões ecológicas. Antes de começarmos a ler e buscar a identificação com a Terra no texto, precisamos enfrentar a realidade ecológica anterior de nosso parentesco com a Terra: nascemos da Terra e somos expressões vivas do ecossistema que surgiu neste planeta. Somos seres da Terra e não somente seres humanos, como tal, somos interpelados a fazer uma leitura diferenciada do texto bíblico.

A Bíblia e preocupação com a flora e a fauna

No que tange à flora e sua preservação, os textos bíblicos lançam luz para uma melhor forma de interação, mostrando nossa intrínseca e indissolúvel relação com ela, fazendo-nos reconhecer que a preocupação com as florestas remonta de *sabedorias* milenares e pode ser encontrada na Bíblia algumas evidências de sua importância (NARDINI, 2000, p. 30).

Um dos livros do Pentateuco, o Deuteronômio, estabelece o corpo legal dos hebreus, uma espécie de código de leis que deviam ser respeitadas pelo povo judeu na Terra Prometida. Nele podemos observar a condição estratégica das florestas:

Quando sitiareš uma cidade por muitos dias, combatendo contra ela, para tomá-la, não destruas as suas árvores, metendo nelas o seu machado, porque o seu futuro comerás. Não as cortarás. São as árvores do campo pessoas para que sejam sitiadas por ti? Somente as árvores que souberes não serem frutíferas poderás destruir e cortar, a fim de edificares baluartes contra a cidade que está em guerra contra ti, até que seja derrubada (Dt 20,10-20).

Percebemos que os seres humanos são um elo da comunidade da criação e têm a responsabilidade pelo restante dela. Pelo trabalho criativo, eles se tornam cocriadores com Deus (REIMER, 2006, p. 42). A responsabilidade ambiental é fundamental para a existência do planeta; assim, o que guarda relação com a responsabilidade da geração atual prepara a chegada das gerações futuras. O Princípio da Responsabilidade Ambiental impõe esse dever, fundamentado nas Leis Hebraicas do Antigo Testamento, em especial no Livro de Gênesis e no ordenamento jurídico ambiental atual (LIMA e REIMER, 2014, p. 92).

Adentrando um pouco mais nos textos do Pentateuco, encontramos no livro de Deuteronômio, uma preocupação direta e pertinente com a fauna, que nos dá um exemplo de cuidado com a natureza.

O mesmo fará com o seu asno, o mesmo farás com o seu manto e o mesmo farás com qualquer animal que o teu irmão tenha perdido e que encontres. Não fiques indiferente a eles. Se vês o asno ou o boi do teu irmão caído no caminho, não fiques indiferente: ajuda-o a pô-los em pé (Dt 22,3-4).

Em Deuteronômio (22,3-4), é explicitado o dever de cuidado com os animais, pois não deve ser concebível indiferença diante das suas necessidades. Cuidar da criação de Deus é respeitar a vontade do criador, é zelar da coletividade (PALMA, 2002, p. 102). O cuidado, antes de tudo, configura um modo de ser, uma relação nova para com a

realidade, a terra, a natureza e outro ser humano. O cuidado é o oposto do paradigma da conquista. O cuidado, está ligado ao gesto amoroso, acolhedor, respeitador do outro, da natureza e da terra. Quem cuida não se coloca sobre o outro, dominando-o, mas junto dele, convivendo, dando-lhe conforto e paz (Boff, 2012, p. 92-93).

O rompimento do ser humano com a natureza

São inúmeros os textos que evidenciam a preocupação socioambiental na Bíblia, e o livro de Gênesis, nesse sentido, tem muito a agregar no âmbito das discussões ambientais atuais e da responsabilidade social do ser humano com toda a criação. Gênesis narra a criação do mundo e do homem e apresenta o ser humano como o ponto mais alto e o centro de toda criação (cf. Gn 2,4-25). Feito à imagem (תְּצַלְמֵנוּ -tselem) e semelhança (דְּמוּת -demut) de Deus, ele possui o dom da criatividade, da palavra e da liberdade. O mesmo livro narra, também, que a desobediência e a maldade do homem levou o SENHOR DEUS a arrepender-se de tê-lo criado (cf. Gn 6,5-6). Ao não se submeter a Deus, o homem rompeu a relação com o irmão e com a natureza, é o que observamos no relato: “O SENHOR viu que a maldade do homem era grande sobre a terra, e que era continuamente mau todo desígnio de seu coração” (Gn 6,5).

Desta forma, veio a destruição por meio do dilúvio, aqui idealizado como consequência da maldade humana, que leva o SENHOR a arrepender-se de tê-lo criado: “O SENHOR arrependeu-se de ter feito o homem sobre a terra, e o afligiu-se o seu coração” (Gn 6,6).

O emprego da linguagem *antropopática* (antro – homem; phatos – sofrimento), no texto é clara, pois nele, Deus é descrito com sentimentos humanos e isso é apresentado por meio do uso dos verbos hebraicos (נָחַם -narram’) – *sofrer pesar, lamentar-se*, e, também (אִצַּב -atsav’) – *estar magoado*. É assinalado aqui, o sofrimento do SENHOR, que havia desejado o bem da humanidade, mas ficou esmagadoramente decepcionado.

No relato Bíblico do dilúvio (Gn 6-9), ele é causado como forma de justiça punitiva divina. É significativo, no entanto, que nesta narrativa bíblica, a sentença proferida pelo juiz recaia não somente sobre os humanos identificados como acusados. Os animais e pássaros não fizeram nada de errado. As várias espécies vivas da natureza são totalmente inocentes. No entanto, eles vão morrer também. O dilúvio é mais do que punição pelo pecado humano. É uma destruição do mundo natural e da ordem de criação existente: é um retorno ao primordial e, portanto, a terra (*Erets*), também experimenta o resultado violento do julgamento do juiz.

Toda a fauna e flora de *Adamah/Terra* são relegadas ao esquecimento, porque o SENHOR está pronto para destruir uma espécie – adam/homem. De uma perspectiva antropocêntrica, isso pode ser considerado apenas um dano colateral; da perspectiva da vida não humana, é uma reação divina injustificada, por isso, uma leitura a partir das criaturas é necessária.

A narrativa em questão, embora não seja um tratado científico, mas um poema que contempla o universo como criação de Deus, faz-nos perceber a posição e a responsabilidade do ser humano diante da vida e do mundo. Homem e mulher, ambos criados à imagem e semelhança de Deus, são chamados a dominar e a transformar o universo, como participante da obra da criação, porém, quando isso não acontece, toda a criação padece juntamente com adam/homem.

Leitura similar podemos fazer, na atualidade, em que o desrespeito pela natureza e demais seres abióticos

nos tem feito vislumbrar à nossa frente um grande precipício à espreita da humanidade, mas as primeiras consequências de tal desrespeito já estão sendo experimentadas por aqueles que nenhum mal exercem sobre a casa comum na qual habitamos.

No fim do dilúvio, Deus poupa os seres humanos por misericórdia, já que não se consegue erradicar totalmente a maldade, que se aloja dentro do coração humano; poupa também, os animais, que foram escolhidos para estarem protegidos na arca por um período de quarenta dias/noites. Esse número representa um ciclo fechado, duração de toda uma vida, nesse caso, é a duração de uma grande provação, que só termina por intervenção de Deus e tem por remate o dom da Aliança sagrada que Deus concede aos que permanecem fiéis a Ele.

Podemos proferir que Noé e sua arca são o “*primeiro projeto de espécies ameaçadas*” já criado na história. Por ele, Deus quer que cada espécie continue existindo, apesar das perturbações introduzidas pelo ser humano. Nessa história, o homem deixa de ser a medida das coisas, pois a história de Noé ensina sensibilidade às formas de vida e às forças biológicas e teológicas, que as produzem. O que é necessário não é prudência humana, mas responsabilidade baseada em princípios para com a biosfera da Terra, para com Deus. Ao ler a Sagrada Escritura com um olhar ecológico, percebemos que os escritores bíblicos colocaram os seres humanos em seu devido lugar, revelando a existência de uma ética de pessoa para pessoa que se preocupa com qualquer ecologia humana viável; isso ocorre em uma esfera repleta de criaturas que também são motivo de preocupação. E dependendo do foco, essa ética é antropocêntrica, biocêntrica ou teocêntrica, mas é ambiental em todas as escalas (Holmes Rolston, 1996).⁴

A Bíblia, mesmo não sendo um livro de ciências, traz orientações que nos propiciam viver todos juntos – homens e demais seres –, guiando-nos na justiça e no amor, dentro de uma natureza com a qual entrelaçamos os destinos, e isso pode e deve ser feito de forma harmônica e sustentável.

Considerações finais

Diante da lacuna presente na interpretação bíblica em vista da importância da questão socioambiental, acolhemos essa temática no âmbito da Teologia, no qual ocorrem os estudos exegéticos da Bíblia. Dessa forma, reconhecemos que nossa tarefa, enquanto pesquisador bíblico é procurar, com espírito acadêmico-científico, a contribuição dos textos bíblicos, tendo como foco, a questão ecológica, que estes textos, comumente, sofre o perigo de leituras fundamentalistas e/ou ideológicas marcadas por interesses próprios, seja no ambiente popular, seja no mundo dos leitores mais eruditos.

Enfim, existe a necessidade de multiplicar os estudos metodologicamente justificados dos textos bíblicos, em especial, as pesquisas atentas às dimensões socioambientais inerentes a essas letras milenares. Embora o Brasil e toda a América do Sul se destaquem em vista de suas culturas religiosas, o estudo adequado das Sagradas Escrituras, no âmbito das Ciências Humanas, limita-se a um número pequeno de pesquisadores e pesquisadoras. Sem essa contribuição, por sua vez, fundamentalismos violentos, irracionais e destrutivos continuarão a usar religiões e crenças para os seus fins particulares, pervertendo conteúdos, que poderiam ser úteis à humanidade em vista da construção de convivências harmoniosas, pacíficas e mais igualitárias.

4 Interpretation: Journal of Bible and Theology 50(1996):16-26. Holmes Rolston, III professor of philosophy Colorado State University.

Referências

- ANDERSON, Bernhard W. **From Analysis to Synthesis: The Interpretation of Gen, 1-11.** *Jornal of Biblical Literature*, vol. 97 n. 1, 1978: 23-29.
- BARKER, Margaret. **Creation: A Biblical Vision from The Environment.** London: T&T Clark International, 2010.
- BOFF L. **Cuidado necessário:** Na vida, na saúde, na educação, na ecologia, na ética e na espiritualidade. Petrópolis: Vozes, 2012.
- BOFF L. **Ecologia:** grito da terra, grito dos pobres: Dignidade e direitos da mãe terra. Petrópolis: Vozes, 2015.
- BOFF L. **Ética e espiritualidade:** Como cuidar da casa comum. Petrópolis: Vozes, 2017.
- BOFF L. **Saber cuidar:** Ética do humano - compaixão pela terra. Petrópolis: Vozes, 2014.
- BOFF L. **Sustentabilidade:** o que é: o que não é. Petrópolis: Vozes, 2012.
- BOROWSKI, Oded. **Daily life in biblical times.** Atlanta: Society of Biblical Literature, 2003.
- Brasil. **Constituição da República Federativa do Brasil:** Texto Constitucional promulgado em 5 de outubro de 1998. Brasília: Senado Federal, Subsecretarias de Edições Técnicas, 2016. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acessado em 21/03/2023.
- CROATTO J S. **A vida da natureza em perspectiva bíblica:** Apontamentos para uma leitura ecológica da Bíblia. Revista de Interpretação Bíblica Latino-americana. Petrópolis: São Leopoldo, 1995.
- DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental:** responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2009.
- GRENZER, Matthias. **Aprendizados com a catástrofe climática (Êxodo 9,13-35).** In: *Perspectiva Teológica*, vol. 54, n. 2, 2022 (no prelo).
- GRENZER, Matthias; AGOSTINHO, Leonardo Henrique Silva. **Árvores nos Salmos.** Elementos para uma educação espiritual e ambiental. In: *Encontros Teológicos*, vol. 36. 2021: 439-456.
- GRENZER, Matthias; GROSS, Fernando. **Leis deuteronomicas favoráveis à preservação de fauna e flora.** In: *Revista Pistis & Praxis: Teologia e Pastoral*, vol. 11, 2019: 778-791.
- HOLTE L V. **Direito Constitucional.** 5. ed. Salvador: JusPODIVM, 2009.
- JONAS H. **O princípio responsabilidade:** ensaio de uma ética para a civilização tecnológica. Tradução do original alemão de Marijane Lisboa, Luiz Barros Montez. Rio de Janeiro: Contraponto: PUC-Rio, 2006.
- KIDNER, Derek. **Gênesis:** Introdução e comentário. São Paulo: Edição Vida Nova, 2006.
- LIMA Fabrício Wantoil. **Dimensões ambientais de textos bíblicos:** contribuições para formação de princípios no âmbito do direito ambiental contemporâneo. Tese (Doutorado em Ciências da Religião). Goiânia: Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2013.
- LIMA, Fabrício Wantoil; REIMER, Haroldo. **Princípios de Preservação Ambiental a Partir do Antigo Testamento da Bíblia Sagrada.** *FRONTEIRAS: Journal of Social, Technological and Environmental Science*, vol.3, n.1, 2014: 89-105.

MORAIS, Eveline Rachel Moreira de. **A Bíblia na educação ambiental: a contribuição dos textos ecocêntricos do Antigo Testamento**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). Goiânia: Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2008.

NARDINI M J. **Da Responsabilidade Penal da Empresa Agrária nos Delitos Ambientais**. Dissertação (Mestrado em Direito Agrário). Goiânia: Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2000.

PALMA R F. **Leis Ambientais na Bíblia**. Goiânia: Kelps, 2002.

REIMER H. **Bíblia e Ecologia**. São Paulo: Editora Reflexão, 2010.

REIMER H. Ivoni; MATOS, Keila. **Sobre Origens do Ser e das Coisas: uma apresentação**. In: RICHTER REIMER, Ivoni; MATOS, Keila (orgs). *Mitologia e literatura sagrada*. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2009. p. 7-10.

REIMER H. **Toda a criação: Ensaio de Bíblia e Ecologia**. São Leopoldo: Oikos, 2006.

REIMER, H. **Leis dos Tempos Jubilares na Bíblia: Ensaio de Uma Perspectiva Histórica**”. *Estudos Bíblicos*. São Paulo: São Leopoldo, n. 58. 1998.

REIMER, H; RICHTER REIMER, Ivoni. **Espiritualidad ecológica en la Biblia**. Ribla. In: *Espiritualidad bíblica en una perspectiva ecológica*. Revista de Interpretación Bíblica Latino Americana nº 65. Recu: Quito, Ecuador, 2011, p. 46-59.

STADELMANN, Luís I.J. SJ. **Criação e ecologia na Bíblia**. São Paulo: Loyola, 2007.

WAINER A H. **Olhar ecológico através do Judaísmo**. Rio de Janeiro: Imago, 1996.